

**Parque Jardim da Conquista: ações socioambientais durante a pandemia**

*Jardim da Conquista park: socio-environmental actions during pandemic*

*Parque Jardim da Conquista: acciones socioambientales durante lapandemia*

**José Ulisses Bezerra de França**

Biólogo, Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis  
movaulisses@hotmail.com

**Francisca Jane Furtado Marinho**

Professora, SEE, Brasil.  
marinho.francisca@yahoo.com.br

**Milena de Moura Régis**

Professora Mestre, UNINOVE, Brasil.  
milenamregis@hotmail.com

## RESUMO

O momento pandêmico proporcionou o fortalecimento de ações sociais voltadas à população de comunidades com alto índice de vulnerabilidade social. Aqui o destaque vai para um parque municipal na cidade de São Paulo, o Parque Municipal Jardim da Conquista (PMJC). A presente pesquisa teve como objetivo apresentar os serviços socioambientais prestados por este parque durante a pandemia do Covid – 19 no ano de 2020, fomentar políticas públicas contínuas e ações sociais que pudessem acontecer de forma efetiva nas áreas verdes urbanas. Optou-se por uma pesquisa descritiva e exploratória que observou, registrou, analisou e correlacionou eventos, fatos e fenômenos sem influência dos pesquisadores, além de usar procedimentos técnicos documentais para descrever de forma qualitativa as ações sociais realizadas no e pelo parque. O isolamento social, consequência da pandemia, deixou parques fechados, mesmo assim, o PMJC não interrompeu a prestação de serviços socioambientais aos cidadãos e passou a protagonizar, além desses serviços, as ações sociais que beneficiaram relativamente seis mil famílias em favelas na Zona Leste da cidade e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Fato este que apontou para a possibilidade de os parques públicos urbanos também serem espaços de promoção de ações socioambientais que amenizem impactos relacionados à vulnerabilidade social de moradores dessas regiões. As parcerias com a Central Única das Favelas (CUFA), Organizações Não Governamentais (ONGs) locais e lideranças regionais, que atuaram enquanto colaboradores para a efetivação das ações, tornaram esse parque o pioneiro na condição de entreposto para o recebimento e distribuição de doações.

**PALAVRAS - CHAVE:** Covid-19. Parques Urbanos. Vulnerabilidade Social.

## ABSTRACT

*The pandemic moment provided the strengthening of social actions aimed at the population of communities with a high index of social vulnerability. Here the highlight goes to a municipal park in the city of São Paulo, the Municipal Park Jardim da Conquista (PMJC). This research aimed to present the social and environmental services provided by this park during the Covid - 19 pandemic in 2020, to promote continuous public policies and social actions that could happen effectively in urban green areas. We opted for a descriptive and exploratory research that observed, recorded, analyzed and correlated events, facts and phenomena without the influence of researchers, in addition to using documentary technical procedures to describe in a qualitative way the social actions carried out in and by the park. Social isolation, a consequence of the pandemic, left parks closed, even so, the PMJC did not interrupt the provision of social and environmental services to citizens and started to lead, in addition to these services, social actions that benefited relatively six thousand families in slums in the East Zone of the city. city and in the Metropolitan Region of São Paulo (RMSP). This fact pointed to the possibility that urban public parks are also spaces for promoting socioenvironmental actions that alleviate impacts related to the social vulnerability of residents of these regions. Partnerships with the Central Única das Favelas (CUFA), local Non-Governmental Organizations (NGOs) and regional leaders, who acted as collaborators to carry out the actions, made this park the pioneer as a warehouse for receiving and distributing donations.*

**KEYWORDS:** Covid-19. Urban Parks. Social Vulnerability.

## RESUMEN

*El momento pandémico brindó el fortalecimiento de acciones sociales dirigidas a la población de comunidades con alto índice de vulnerabilidad social. Aquí lo más destacado va a un parque municipal en la ciudad de São Paulo, el Parque Municipal Jardim da Conquista (PMJC). Esta investigación tuvo como objetivo presentar los servicios sociales y ambientales que brindó este parque durante la pandemia Covid - 19 en 2020, para promover políticas públicas continuas y acciones sociales que pudieran ocurrir de manera efectiva en las áreas verdes urbanas. Se optó por una investigación descriptiva y exploratoria que observó, registró, analizó y correlacionó eventos, hechos y fenómenos sin la influencia de los investigadores, además de utilizar procedimientos técnicos documentales para describir de manera cualitativa las acciones sociales que se llevan a cabo en y por el parque. . El aislamiento social, consecuencia de la pandemia, dejó los parques cerrados, aun así, el PMJC no interrumpió la prestación de servicios sociales y ambientales a la ciudadanía y comenzó a liderar, además de estos servicios, acciones sociales que beneficiaron a relativamente seis mil familias en tugurios en la ciudad de la Zona Este y en la Región Metropolitana de São Paulo (RMSP). Este hecho apunta a la posibilidad de que los parques públicos urbanos sean también espacios para promover acciones socioambientales que alivien los impactos relacionados con la vulnerabilidad social de los habitantes de estas regiones. Las alianzas con la Central Única das Favelas (CUFA), Organizaciones No Gubernamentales (ONG) locales y líderes regionales, que actuaron como colaboradores para llevar a cabo las acciones, hicieron de este parque el pionero como almacén para recibir y distribuir donaciones.*

**PALABRAS CLAVE:** Covid-19. Parques Urbanos. Vulnerabilidad social.

## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 houve o alerta sobre o início do surto de uma nova doença viral, chamada Coronavírus, na cidade de Wuhan, província de Hubei, região central da China. Esta doença se espalhou rapidamente, por isso, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava vivenciando uma pandemia e que seria necessário adotar medidas restritivas para controlar a propagação da, agora intitulada, Covid-19 (ONU, 2020, SRIVASTAVA *et al.*, 2020, XU *et al.*, 2020).

A partir desse momento foi preciso uma mudança radical na rotina dos seres humanos, tais como: quarentena; distanciamento social; adoção do uso de máscaras, higienização dos produtos adquiridos nos supermercados, feiras livres e etc; trabalho à distância/remoto, suspensão das aulas presenciais, dentre outras medidas determinadas pelos governos locais (ANS, 2021, MS, 2021).

Antes da pandemia, causada pelo Coronavírus (Covid-19), vigorava um modelo mental que separava os problemas e o olhar das desigualdades sociais, as disputas étnicas e raciais, as guerras, dentre outras situações. De acordo com Almico *et al.* (2020) a maioria das gerações que hoje vivencia a pandemia da Covid-19 foi educada de acordo com princípios individualistas, mas, para os autores, esses princípios estão ameaçados pela pandemia, porque, conforme definição, esta afetou grandes contingentes populacionais.

Desse modo, a Covid-19 mudou o conceito vigente, ou seja, o pensar coletivo passou a ser mais importante do que o pensar individual e ideias como: “algo precisa ser feito”; “temos que resolver esse problema”; “precisamos resolver juntos”; “precisamos estar alinhados nas soluções”, passaram a ser fundamentais para continuar vivendo em sociedade. O Coronavírus agiu como um catalisador, mobilizando energias nacionais, promovendo, conforme descreve Sicsú e Castelar (2009), um esforço coletivo para transformar a realidade.

Quando foram adotadas as primeiras medidas de contenção à Covid-19, no início de 2020, acreditava-se que, rapidamente, a população humana poderia retornar a sua rotina, vista até então como normal. Com a tomada de consciência das mudanças ocasionadas pela propagação do Coronavírus, esse conceito passou a ser alterado, começou-se a enxergar que as vidas humanas não seriam mais as mesmas e esse novo contexto trouxe um desafio ainda maior para moradores das periferias. A pandemia gerou preocupações ainda maiores nas áreas periféricas, por serem localidades com grandes conglomerados de moradias, trabalhadores informais, com condições financeiras e sanitárias precárias, pois diante deste cenário, muitas pessoas não tinham como se manter, nem garantir sua sobrevivência.

Almico *et al.* (2020) ressaltou que a pandemia promove discriminação entre classes sociais, raças e territórios, pois o acesso aos recursos de prevenção e tratamento são completamente diferentes. Os autores também observaram que nem todas as classes têm o privilégio e condições de se manter em isolamento social ou dispõem de arranjos políticos e materiais que valorizam a manutenção da vida.

Para amenizar um pouco essas desigualdades, no Brasil, o Governo Federal - sob pressão dos deputados federais e senadores, implementou o chamado “auxílio emergencial”, ou seja, a Renda Básica Emergencial, um auxílio criado com base na Lei nº 13.982/2020 (BRASIL, 2020a) com o objetivo de amenizar a crise econômica decorrente da crise sanitária provocada pela Covid-19, auxílio destinado às famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), trabalhadores autônomos, formais/informais, e microempreendedores (FEDERAL, 2021).

No entanto, a concessão do auxílio emergencial não foi o suficiente, pois este não atingiu à todas as famílias carentes que efetivamente precisavam de assistência, além disso ocorreram fraudes na distribuição dos valores (GOVERNO DO BRASIL, 2021; POLÍCIA FEDERAL, 2021), por conta da precária organização das instâncias públicas - principalmente do Governo Federal, e o período pandêmico se estendeu por mais tempo do que o previsto. Nesse contexto, surgiram projetos voltados à assistência social e tiveram relevância significativa promovendo e executando diversas doações com o apoio de instituições privadas e organizações sociais que visavam amenizar os impactos econômicos e sociais da pandemia.

No Brasil, o momento pandêmico proporcionou o fortalecimento de ações sociais voltadas à população de comunidades carentes, inclusive com entrepostos que receberam, organizaram e distribuíram doações. Neste estudo destaca-se um parque municipal, na cidade de São Paulo, capital, que foi pioneiro enquanto facilitador de ações sociais durante o período de isolamento social decorrente da pandemia.

Os parques urbanos comumente contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população humana que reside em centros urbanos, oferecendo a seus frequentadores o contato com a natureza, espaços de lazer e recreação, interação social, dentre outros serviços ecossistêmicos (RÉGIS *et al.*, 2020). No entanto, durante a pandemia, o Parque Municipal Jardim da Conquista (PMJC) demonstrou que os parques também podem ser espaços de promoção de ações socioambientais que amenizem impactos relacionados à vulnerabilidade social. Tais aspectos justificam o desenvolvimento deste estudo, que tem por objetivo apresentar os serviços socioambientais prestados por este parque durante a pandemia do Covid – 19, estimular políticas públicas contínuas e ações sociais que possam acontecer de forma efetiva nas áreas verdes urbanas.

## **2. MÉTODO**

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo discorre de uma pesquisa descritiva e exploratória que, de acordo com Manzato e Santos (2012), observa, registra, analisa e correlaciona eventos, fatos ou fenômenos sem manipulação nem influência dos pesquisadores. Nesta pesquisa, assim como no estudo realizado por Aguiar *et al.* (2020), fez uso de procedimentos técnicos documentais para descrever de forma qualitativa as ações sociais realizadas no e pelo Parque Municipal Jardim da Conquista, por meio de parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs), atores sociais, empresas privadas e poder público.

### **2.2 Local de estudo**

O Parque Municipal Jardim da Conquista é resultado de movimentos socioambientais, lutas e conquistas, este foi implantado no extremo leste da cidade de São Paulo para compensar o impacto ambiental causado por uma grande obra viária do Governo do Estado de São Paulo.

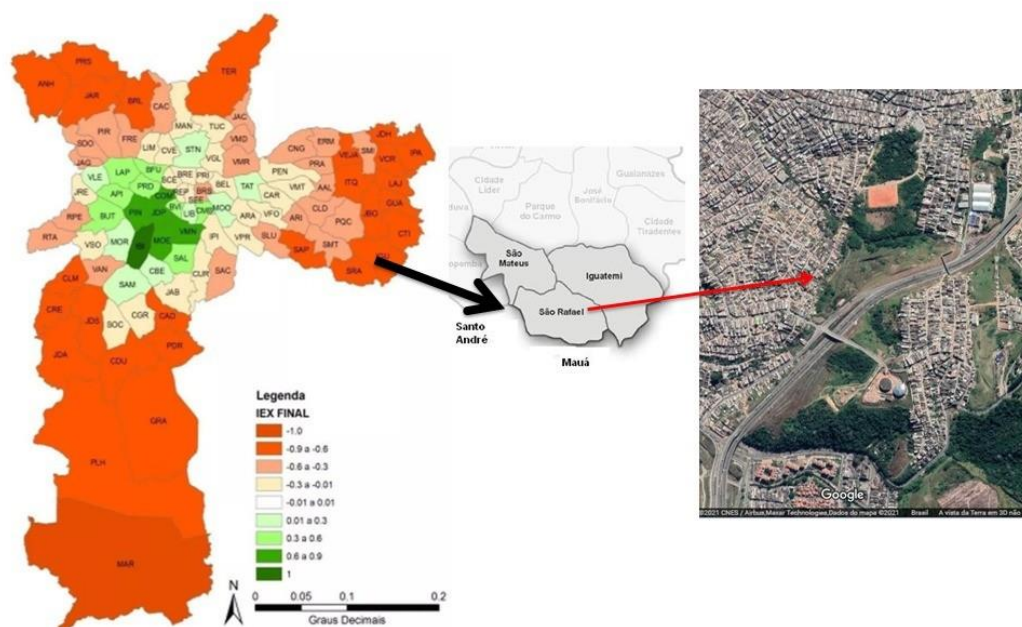
Localizado na Avenida Nova Conquista, 1900, Jardim Nova Conquista, no distrito do Parque São Rafael, o parque é administrado pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente, inserido na área gerida pela Subprefeitura de São Mateus, na Zona Leste do município de São Paulo (PPSP, 2021a). O parque tem uma área de 559.292m<sup>2</sup> (PPSP, 2021b), e como principais

funções a preservação do córrego Caguaçu, fauna e flora nativas, isso fica evidente em França *et al.* (2014). Seu projeto inicial procurou contemplar a compensação ambiental dos impactos causados pelas obras de extensão do Complexo Viário Avenida Jacu-Pêssego/Nova Trabalhadores, interligando-o ao trecho leste do Rodoanel, sob responsabilidade da empresa de Desenvolvimento Rodoviário S/A (DERSA) (Portaria NCDH, nº02/2011).

Esta área verde urbana foi campo para observação e estudo por estar localizada em uma das áreas de maior vulnerabilidade social da cidade de São Paulo e sua potencialidade em promover diversos benefícios à região, tais como: melhoria da qualidade de vida dos frequentadores e dos moradores do entorno, promoção de serviços ecossistêmicos, além de gerar empregos. A relevância do PMJC para a região de São Mateus é tamanha que este foi objeto de estudo de alguns trabalhos científicos como em Régis *et al.* (2020); França *et al.* (2016); Régis *et al.* (2016).

Além disso, no período pandêmico, a parceria entre a Central Única das Favelas (CUFA), ONGs locais, lideranças regionais e o PMJC como pioneiro, enquanto entreposto para o recebimento e distribuição de doações às famílias carentes, protagonizaram várias ações sociais com o intuito de amenizar os impactos causados pela pandemia em uma região com alto índice de vulnerabilidade social. Na Figura 1 é possível visualizar o mapa da cidade de São Paulo e o índice de inclusão / exclusão social dos distritos - destaque para as regiões periféricas e a vulnerabilidade citada; ao centro, o realce é para a região da subprefeitura de São Mateus com os seus três distritos e cidades vizinhas como Mauá e Santo André; quanto à terceira imagem, o destaque é para a área do PMJC e os bairros em seu entorno.

Figura 1 - Escala de vulnerabilidade social do município de São Paulo/SP em contraste com a Subprefeitura de São Mateus e o panorama da localização do Parque Municipal Jardim da Conquista.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados disponíveis em Figueiredo (2021); Parque São Rafael (2021); Google Earth (2021).

A área central do mapa da cidade de São Paulo, indicada na cor verde, destaca o baixo índice de vulnerabilidade social, enquanto a escala média diz respeito à cor rosa, ela apresenta um índice mediano. Ambas comparadas à região do PMJC deixam em evidência o alto índice de vulnerabilidade na região de São Mateus, disparidade visível na cor vermelha, que conta com maior extensão territorial periférica nas extremidades da cidade, esses dados são referentes ao ano de 2020 (FIGUEIREDO, 2021).

## **2.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados**

Para construir a revisão literária deste estudo coube uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo, cruzando as palavras-chave: “Ações Sociais”; “Covid-19”; “Pandemia”; “Parques Urbanos”; “Serviços Socioambientais”, além de consultar livros e sites para levantar os especialistas que estudaram o panorama observado nesta pesquisa.

A coleta de dados sobre as ações sociais desenvolvidas pelo e/ou no PMJC ocorreu por meio de conversas informais com o gestor deste, bem como por meio de análise documental dos registros que comprovam as ações.

Os artigos obtidos, a partir da revisão bibliográfica, passaram por cuidadosa análise para verificar a adequação ao objetivo e tema levantados. Os dados tabulados consideraram o ano de publicação do trabalho analisado, o local (cidade, estado e região) no qual o estudo se concretizou e os principais conceitos teóricos considerados.

Enquanto os dados referentes às ações sociais realizadas no e pelo PMJC, foram compilados no *software Microsoft Excel* (2013), e neste, gerados os resultados estatísticos qualitativos apresentados neste estudo, como realizado no estudo de Mota *et al.* (2019).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Importância dos Parques Urbanos**

As áreas verdes urbanas, na configuração de parques, estão associadas aos fragmentos florestais resultantes do desenvolvimento urbano (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Nos grandes centros urbanos essas áreas são fundamentais para a conservação da biodiversidade e para qualidade de vida da população citadina, por isso, de acordo com Mota *et al.* (2019), é importante investir na implantação e manutenção desses espaços. Eles minimizam problemas decorrentes da urbanização e da falta de planejamento como: desmatamento, poluição do ar e da água, a impermeabilização do solo, a escassez de recursos hídricos, dentre outros (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Neste contexto, Santos *et al.* (2019) observou que os parques urbanos desempenham funções ecológicas, sociais e possibilitam áreas de lazer e descanso ao ar livre aos cidadãos. Em concordância, França *et al.* (2016) salienta que os parques urbanos melhoram o dia a dia de seus frequentadores porque lhes oferecem áreas para prática de lazer, esportes e convívio com a natureza.

Lima *et al.* (2020a) ressaltou que a possibilidade de realizar atividades de lazer e físicas - como uma caminhada - caracterizam os parques como um local familiar, um ambiente ideal para estar com crianças. Esses espaços podem ser usados não só para realização de

atividades físicas, mas culturais e de recreação também, porque proporcionam interação ambiental e social (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, fica evidente que os parques urbanos proporcionam melhorias que podem ser mensuradas por meio dos serviços ecossistêmicos prestados às grandes cidades (NASCIMENTO *et al.*, 2019). No entanto, essas áreas verdes urbanas também contam com a possibilidade de percepção e utilização de maneiras distintas por seus usuários e gestores após o período de distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19 Lima *et al.* (2020b).

No município de São Paulo, em decorrência do agravamento da crise sanitária e social ocasionada pela pandemia, a prefeitura publicou o Decreto de nº 59.290/2020 (BRASIL, 2020b) determinando o fechamento dos parques municipais por tempo indeterminado a partir do dia 21 de março do mesmo ano, mesmo com seus funcionários atuando em suas funções. Os parques permaneceram fechados até a publicação do Decreto de nº 59.600/2020, no qual a prefeitura autorizou a reabertura dos parques em julho de 2020 (BRASIL, 2020c).

Nesse período, o PMJC, ainda que fechado, não deixou de prestar benefícios aos cidadãos, o espaço que por sua concepção naturalmente presta serviços ecossistêmicos, passou a prestar serviços socioambientais e protagonizou ações sociais que beneficiaram aproximadamente seis mil famílias residentes na Zona Leste da cidade de São Paulo e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Destaca-se que, mais de 24 mil pessoas receberam algum tipo de doações oriundas dessas ações.

### **3.2 Serviços socioambientais prestados pelo Parque Municipal Jardim da Conquista durante a pandemia do Coronavírus**

O parque está localizado no distrito de São Rafael, subprefeitura de São Mateus, região na qual residem 426.794 habitantes, em 1 área de 45,80 km<sup>2</sup>, o que resulta em uma densidade de 9,319 hab/km<sup>2</sup> (SSM, 2019). Os distritos São Rafael, Iguatemi e São Mateus juntos possuem 11.476 mil domicílios em favelas (SSM, 2019), sendo que uma fração desta pode contar com as ações sociais promovidas pelo e/ou no PMJC.

No entanto, as ações do parque não se limitaram ao seu entorno. Por meio de doações foi possível assistir aproximadamente 40 favelas da Zona Leste de São Paulo (Vila Bela, Jardim da Conquista, Jardim Alto Paulistano, Jardim Nova Conquista, Favela do Km 28, Parque Boa Esperança, Morro Dunga, Portelinha, Jardim Santo André, Parque das Flores, Morro do Sabão, entre outras) e de algumas cidades próximas: Ferraz de Vasconcelos; Mauá; Mogi das Cruzes; Poá; Santo André; Suzano.

Cabe destacar que as ações promovidas durante a pandemia foram pontuais e respeitaram o decreto nº 64.881/2020 que instituiu quarentena no estado de São Paulo durante a pandemia (BRASIL, 2020d). Estas ações aconteceram a partir da união entre ONGs existentes na região na qual se encontra o parque, do estabelecimento de parcerias com o setor público, privado e com a CUFA.

Firmar parceria com a CUFA foi importante porque esta tem experiência na promoção de ações sociais integradas ao cotidiano periférico, com ênfase na educação, cultura, esporte, lazer e cidadania (CUFA, 2021). Estabelecer parcerias com a iniciativa privada é uma estratégia para o desenvolvimento de novos projetos (PDP, 2021) porque permite ampliar a capacidade

de investimentos sufocada pela crise econômica (MARTINS *et al.*, 2016a) e essas parcerias podem melhorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos (MARTINS *et al.*, 2016b).

Ckagnazaroff *et al.* (2007) ressaltaram que ao longo dos anos as parcerias têm sido utilizadas como estratégias de ação, tanto por parte do Estado quanto por parte de ONGs. Em 2020, observou-se um aumento nas parcerias, não só entre os setores público, privado e ONGs, mas também entre pessoas físicas, ou seja, os atores sociais estavam engajados em minimizar os impactos socioeconômicos da pandemia do Covid-19, promovendo integração e inclusão social, fortalecendo ações nas favelas. Esse movimento mostrou o quanto a população brasileira é solidária.

Ckagnazaroff *et al.* (2007) salientaram que, para as ONGs, as parcerias são oportunidades de ampliação da área de atuação e de instigar o processo de elaboração de políticas públicas. Em concordância, Goldschmidt (2021) destaca que a união de esforços potencializa os resultados de ações sociais. Desse modo, diferentes atores, como: ONGs; empresas; fundações; pessoas físicas; Igrejas; governos; dentre outros, quando unidos ampliam seu poder de transformação da realidade (GOLDSCHMIDT, 2021).

Em vista disso, o empenho em firmar parcerias com parceiros engajados e focados em alcançar os objetivos propostos é essencial para a repercussão das ações, a redução dos custos, o compartilhamento de experiências, aumento da eficiência e eficácia do trabalho social, além de otimizar o sistema em sua totalidade (GOLDSCHMIDT, 2021). Neste contexto, destaca-se o protagonismo da ONG Família Força Jovem, um dos atores sociais atuantes na região na qual o PMJC está implantado. O Presidente desta ONG entrou em contato com o gestor do PMJC, apresentou algumas propostas de ações e possíveis parcerias.

O gestor do PMJC, por sua vez, concordou com as propostas apresentadas pela ONG Família Força Jovem e dialogou com o secretário responsável pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, que prontamente autorizou o uso do espaço público para o recebimento e distribuição das doações, ressaltando o cumprimento obrigatório dos protocolos de segurança sanitária específicos para o Covid-19. Com a autorização de instâncias superiores para realizar as ações sociais, as parcerias passaram a contar com outras lideranças locais, como: outras ONGs; times de futebol amador, também conhecidos como times de várzea; pessoas físicas; além de empresas privadas e instituições públicas.

As parcerias com esses atores foram estratégias decisivas para a execução e sucesso das ações planejadas, pois esses parceiros estavam engajados em assistir o máximo possível de famílias em situação de vulnerabilidade social. A partir dessas parcerias, o PMJC protagonizou as seguintes ações: distribuição de cestas básicas de alimentos; kits de higiene e prevenção (álcool gel e máscara protetora); cobertores, caixas d'água, gás de cozinha envasado, cartão bancário com crédito, saldo online; chip de telefonia celular do "Alô Social"; água potável; panetones; achocolatado líquido; pães; doação de leite líquido; frangos; brinquedos; roupas; calçados; entre outras. Estas ações aconteceram entre março e dezembro de 2020 e assistiram aproximadamente 6 mil famílias - 24 mil pessoas, como mencionado anteriormente. Na tabela 1 é possível observar as quantidades de itens doados, o número de famílias beneficiadas e as parcerias que tornaram as ações possíveis de serem desenvolvidas mesmo com o isolamento social e protocolos sanitários sendo respeitados.



Tabela 1. Relação de itens doados durante as ações sociais promovidas pelo PMJC durante a pandemia do Coronavírus

ITENS DOADOS	QUANTIDADES/ UNIDADE	PARCERIAS
Achocolatado líquido	20.000	Instituição Pública
Água potável	6.000	Instituição Pública
Bolo - em pedaços	500	Empresa Privada
Brinquedos	350	Instituição Pública
Caixas d'água	50	Instituição Pública
Calçados	50	Empresa Privada
Cartão bancário com crédito	400	Empresa Privada
Cestas básicas de alimentos	2.000	Empresas Privadas
Chip de telefonia celular do "Alô Social"	1.000	Empresas Privadas
Cobertores	600	Instituição Pública
Frangos	4.000	Empresa Privada
Botijões de gás de cozinha	485	Empresa Privada
Kits de higiene e prevenção (álcool gel e máscara protetora)	20.000	Empresas Privadas / Instituição Pública
Lanches - projeto Mac na favela	400	Empresa Privada / Instituição Pública
Doação de máscaras de proteção	50.000	Instituição Pública
Leite líquido ensacado	100	ONG
Pães	1.000	Empresa Privada
Panetones	2.000	Empresa Privada
Roupas	700	Instituição Pública
Saldo online	600	Empresa Privada
Ovos	6.000	Empresa Privada
Marmitex	2.000	ONG
<b>TOTAL</b>		<b>118.235</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com dados fornecidos pelo gestor do PMJC (2021).

Parte dos itens doados tiveram que ser retirados na sede estadual da CUFA na cidade de São Paulo. A retirada desses itens ocorria em regime de mutirão com as lideranças das favelas. Os itens eram levados até o PMJC, neste local, cada líder retirava sua cota e fazia a distribuição porta a porta, evitando assim possíveis aglomerações. As únicas doações retiradas no próprio PMJC pelos beneficiados, por conta da logística, foram os botijões de gás envasados e os lanches. Durante a retirada, respeitou-se todos os protocolos de segurança sanitária.

Na Figura 2 é possível visualizar algumas ações sociais, inclusive a entrega dos lanches (Figura 2E). Cabe informar que havia álcool em gel para higienização das mãos de todos os participantes, e os lanches, distribuídos em local aberto, alguns participantes os levaram para suas residências. Para aqueles que preferiram comer no local, havia mesas e cadeiras, sendo que as mesas permaneceram dispostas respeitando a distância de dois metros, momento esse em que as pessoas tiraram as máscaras - apenas enquanto se alimentavam, ao término da refeição, as máscaras foram recolocadas imediatamente.

Figura 2 - Mosaico com algumas ações no Parque Municipal Jardim da Conquista: 2A - recebimento e distribuição de caixas d'água; 2B - recebimento e distribuição de cestas básicas; 2C - recebimento e distribuição de frangos ; 2D - recebimento e distribuição de botijões de gás envasado; 2E - distribuição de lanches; 2F - distribuição de leite líquido ensacado e pães.



Fonte: Acervo do gestor do Parque Municipal Jardim da Conquista (2020).

As ações desenvolvidas no e pelo PMJC se fazem relevantes pois vão de encontro com *al.* (2020) alertaram que a pandemia do Covid-19 decerto motivará novas concepções de: economia; força de trabalho; riqueza; sociabilidade; higiene; solidariedade, além de valorização e investimentos no sistema de saúde, especialmente, em saúde coletiva. Entretanto, se não houver mudanças nas políticas públicas e estas permanecerem excludentes e não proporcionarem igualdade no acesso aos bens e aos serviços, nenhuma dessas mudanças transformará o panorama de propagação de doenças, qualidade de vida da sociedade, vulnerabilidade e desigualdade social, sequer reduzirá os riscos de novas pandemias (ALMICO *et al.*, 2020).

De acordo com uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Data Favela em parceria com a Locomotiva – Pesquisa & Estratégia e a CUFA - mensurando os impactos da pandemia do Covid-19 nas favelas brasileiras, aproximadamente 70% da população que reside em favelas não dispõe de recursos financeiros para aquisição de alimentos. A referida pesquisa identificou que 71% das famílias estão sobrevivendo com menos da metade da renda que tinham antes da pandemia e 93% dos moradores não possuem nenhum dinheiro guardado (AGÊNCIA BRASIL, 2021; ANF. 2021; LOCOMOTIVA, 2021; VEJA SÃO PAULO, 2021).

A pesquisa também identificou que, além da falta de recursos financeiros para aquisição de alimentos, a quantidade de refeições diárias dos habitantes das favelas vem diminuindo a cada dia. Segundo os dados levantados pela referida pesquisa, em agosto de 2020 a média diária de refeições era de 2,4, enquanto em meados de fevereiro de 2021 a média de refeições diárias teve redução para 1,9 (LOCOMOTIVA, 2021).

De acordo com o presidente do Instituto Locomotiva, "o principal impacto foi na geração de renda". Grande parte da população residente em favelas são trabalhadores informais e, no início da pandemia, essas pessoas tiveram dificuldade de acesso ao auxílio emergencial, por isso o impacto na renda foi significativo. Em razão disso, muitas famílias sofreram, e continuam sofrendo, com a fome pela escassez de alimentos (VEJA SÃO PAULO, 2021). O presidente ressaltou ainda que, desde o início da pandemia do Covid-19, essa população mais vulnerável teve que escolher entre a segurança sanitária ou a segurança alimentar (AGÊNCIA BRASIL, 2021). Pois, esses indivíduos não dispõem de recursos financeiros para se manter em isolamento social. "Não é por acaso que a maioria das pesquisas, que investigam a propagação do Covid-19 e o número de infectados, apontam que a quantidade de pessoas contaminadas nas favelas é o dobro, se comparada às regiões" ricas do Brasil (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Em concordância, Almico *et al.* (2020) observaram que, nos primeiros dias de isolamento social, ocasionado pela pandemia de Covid-19, a doença revelou "sua face preta e pobre", evidenciando que a informalidade, pobreza e desigualdade, percebidas no cotidiano, eram somente uma parcela da realidade. Pois a desigualdade e a vulnerabilidade social é muito mais grave e dramática e estas não são cíclicas nem repetidas, como as pandemias, são fenômenos crônicos, permanentes, que desafiam as sociedades ao longo da história da humanidade (ALMICO *et al.*, 2020). Para os autores a desigualdade e a vulnerabilidade social e econômica aceleram a propagação do Covid-19 nas periferias, principalmente nos grandes centros urbanos, por serem áreas com precário sistema de saneamento básico e o acesso ao sistema de saúde público é insuficiente. Desse modo, ainda que se afirme que o vírus não escolhe classe social, essa premissa não condiz com a realidade em uma sociedade marcada pela desigualdade, na qual o acesso ao trabalho, saúde, educação, bens e serviços não são os mesmos para todos os cidadãos. Sendo assim, os impactos da pandemia são completamente díspares entre cada faixa social e estampam as desigualdades (ALMICO *et al.*, 2020).

Nesse momento, de crise sanitária e econômica, no qual questões como: desigualdade e vulnerabilidade econômica e social; notícias falsas; trocas de acusações; negacionismo e desprezo pelo conhecimento técnico, científico e especializado, bem como a busca por soluções mágicas e imediatas estão evidenciadas, superações coletivas têm sido parte do movimento humano de reinvenção da vida (ALMICO *et al.*, 2020).

Neste contexto, as ações sociais desenvolvidas no PMJC, por meio de parcerias entre lideranças locais, poder público e privado, ou seja, por meio de movimentos humanos, se fazem importantes porque minimizam os impactos da crise sanitária e econômica não só nas favelas do seu entorno, mas em outras favelas localizadas em cidades da RMSP.

As doações realizadas por meio de iniciativas solidárias, como as promovidas pelo e no PMJC, foram essenciais no combate à vulnerabilidade social evidenciada pela crise sanitária

e econômica. Visto que, segundo a pesquisa desenvolvida pelo Instituto Data Favela em parceria com a Locomotiva – Pesquisa & Estratégia e a CUFA, “oito em cada dez famílias não teriam condições de se alimentar, comprar produtos de higiene e limpeza ou pagar as contas básicas caso não tivessem recebido doações” durante a pandemia (ANF, 2021).

Cabe destacar que as ações socioambientais prestadas pelo e no PMJC, enquanto esteve fechado por decreto municipal, foram possíveis tendo em vista o protagonismo do gestor dessa área verde urbana. Ele, enquanto Pesquisador; Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, Pós-Graduado em Educação Ambiental, Graduado em Ciências Biológicas, Graduado em Gestão Ambiental, Técnico Agropecuário e morador da região na qual o parque está implantado, é um cidadão e um profissional comprometido e engajado em ações de conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida da população local.

Este profissional, que também é um cidadão que exerce liderança local, percebeu o quanto as questões ambientais estão diretamente associadas às questões sociais, por isso, a partir de uma gestão compartilhada, articulou ações que mitigam impactos socioambientais. A percepção desse gestor e seu comprometimento foram vitais para o sucesso das ações socioambientais prestadas pelo PMJC, durante a pandemia do Covid-19.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia evidenciou a vulnerabilidade social nas regiões periféricas na cidade de São Paulo e o cenário de condições precárias de sobrevivência. Dessa forma o contexto social passou a ser palco de projetos voltados à assistência social, surgindo assim ações relevantes voltadas a amenizar os impactos econômicos e sociais causados pelo Covid-19.

As ações desenvolvidas no PMJC, durante a pandemia do Covid-19, buscavam atenuar os impactos socioambientais, ações estas que contemplaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial os objetivos: 01 - Erradicação da Pobreza; 03 - Saúde e Bem Estar; 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e 17 - Parcerias e Meios de Implementação. Os ODS foram discutidos no âmbito da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que por sua vez orientou discussões e implementações nos parques por meio da gestão dessas áreas verdes urbanas e de seus conselhos gestores.

Diante do exposto, é possível inferir que os parques urbanos promovem melhorias na qualidade de vida e bem estar da população humana, não somente por prestarem serviços ecossistêmicos, mas por serem espaços nos quais é possível desenvolver ações socioambientais. Para que as funções socioambientais dos parques sejam difundidas, faz-se necessário o fortalecimento de parcerias entre instituições doadoras, gestão de parques e órgãos públicos, para melhor atender as necessidades locais, não só em meio à uma crise humanitária como a provocada por uma pandemia e o isolamento social, mas também ações contínuas com o intuito de minimizar a vulnerabilidade social.

Neste sentido, os parques poderiam dispor de sua infraestrutura para realização de diversas campanhas, tais como: campanhas de vacinação, aferição de pressão arterial e índice glicêmico, dentre outras ações sociais e políticas públicas que possam acontecer de forma efetiva, voltadas à promoção da saúde e bem estar da população cidadina. Considerando que a crise sanitária tem se estendido mais que o previsto, os parques urbanos ainda podem

contribuir com ações de combate ao Covid-19, além de promoverem ações sociais, poderiam ser usados como postos de vacinação.

Por fim, para futuras publicações, sugere-se a realização de estudos mais detalhados sobre as funções socioambientais dos parques, abordando a percepção dos atores sociais envolvidos nas ações desenvolvidas nas áreas verdes urbanas, bem como, aprofundando o quão importante são essas ações para alcançar as diretrizes propostas pelos ODS.

## 5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Direitos humanos. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/quase-70-dos-moradores-de-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida#>. Acesso em: 29 mar. 2021.

AGUIAR, Beatriz Natália Guedes Alcoforado; SILVA, Hilana Carolina Caldas Pereira da; VIEIRA, Mariana Lima; ALMEIDA, Peterson Barros. Parques urbanos em Teresina-PI O ócio criativo como função urbana. *Brazilian Journal of Development*, 6 (2), 6353-6373, 2020.

ALMICO, Rita de Cássia da Silva; GOODWIN Jr., James William; SARAIVA, Luiz Fernando (orgs.). **Na saúde e na doença: história, crises e epidemias. Reflexões da história econômica na época da covid-19**. 1. ed., São Paulo, Hucitec, 2020.

ANF - Agência de Notícias das Favelas. Disponível em:

<https://www.anf.org.br/para-quase-70-dos-moradores-de-favelas-a-falta-de-dinheiro-para-comida-e-uma-realidade>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar. Disponível em:

<http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/6085-prevencao-e-a-principal-medida-para-o-combate-a-covid-19>). Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 59.600, de 9 de julho de 2020. Autoriza a abertura de parques municipais, bem como a retomada da concessão de autorizações para filmagens e gravações, 2020c.

BRASIL. Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares, 2020d.

BRASIL. Decreto nº 59.290, de 19 de março de 2020. Determina o fechamento dos parques municipais sob a gestão da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, bem como do Parque das Bicicletas e do Centro Esportivo Recreativo e Educativo do Trabalhador - CERET, 2020b.

BRASIL. Lei nº13.982, de 2 de abril de 2020. Dispõe sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC), e estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), 2020a.

BRASIL - Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CKAGNAZAROFF, Ivan Beck; SÁTIRO, Vera Lúcia; Pedro Henrique Gouvêa Gontijo, Susane Meyer Portugal. Relação entre ONG e o Estado: um estudo de parceria. In: **XXXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro/RJ, 2007.

CUFA - Central Única das Favelas. Sobre a CUFA - Fazendo do nosso jeito há 20 anos. Disponível em:

<https://www.cufa.org.br/sobre.php#:~:text=Foi%20criada%20a%20partir%20da,simplesmente%20sua%20vontade%20de%20viver>. Acesso em: 27 mar. 2021.

FEDERAL, Caixa Econômica. Auxílio Emergencial. Brasil, Governo Federal. Disponível em:

<https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FIGUEIREDO, Patrícia. Bairros com maior número de mortes por coronavírus em SP concentram favelas e conjuntos habitacionais. G1 SP. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/04/bairros-com-maior-numero-de-mortes-por-coronavirus-em-sp-concentram-favelas-e-conjuntos-habitacionais.ghtml>. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRANÇA, José Ulisses Bezerra; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento; RUIZ, Mauro Silva; FERREIRA, Mauricio Lamano. Percepção ambiental da população residente ao entorno do Parque Natural Jardim da Conquista, São Paulo, SP. *In: XXXVIII Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro/RJ, 2014.

FRANÇA, José Ulisses Bezerra; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento; RUIZ, Mauro Silva; QUARESMA, Cristiano Capellani.; KNISS, Claudia Terezinha; RAMOS, Heidy Rodriguez; FERREIRA, Mauricio Lamano. Ecological knowledge about protected areas in the East Zone of São Paulo, SP: implications for sustainability in urban area. **HOLOS**, 3, 174-185, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/hollos.20207508>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3819>. Acesso em: 25 fev. 2021.

GOLDSCHMIDT, Andrea. Missão e valores na estruturação de relacionamentos de parceria. A pesquisa Ação Social das Empresas. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/acaosocial/articlec26f.html?id\\_article=445](https://www.ipea.gov.br/acaosocial/articlec26f.html?id_article=445). Acesso em: 29 mar. 2021.

GOOGLE EARTH - MAPS. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-23.6180232,-46.4467575,1436m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 13 mar. 2021.

GOVERNO DO BRASIL - Operação policial combate fraudes no Auxílio Emergencial. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/02/operacao-policial-combate-fraudes-no-auxilio-emergencial>. Acesso em: 16 mar. 2021.

LIMA, Giovanna Almeida de; RÉGIS, Milena de Moura; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. Parque Cidade de Toronto: infraestrutura e percepção dos frequentadores deste espaço. *In: Anais do XVI Fórum Ambiental da AltaPaulista*, 2020a.

LIMA, Giovanna Almeida de; RÉGIS, Milena de Moura; VIANA, Neiva Menezes; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. **Percepção e uso de um ecossistema urbano**: parque cidade Toronto, São Paulo, Brasil. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 8(65), 2020b.

LOCOMOTIVA - Pesquisa & Estratégia. VEJA SP: Estudo aponta que 68% de moradores de favelas não têm dinheiro para comida. Disponível em: <https://www.ilocomotiva.com.br/single-post/veja-sp-estudo-aponta-que-68-de-moradores-de-favelas-n%C3%A3o-t%C3%AAm-dinheiro-para-comida>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP, 1-17, 2012.

MARTINS, José Carlos; JORGE, Carlos Eduardo Lima; GUIMARÃES, Fernando Vernalha; PEREIRA, Luiz Fernando Casagrande; MARCONDES, Bruno Fonseca; REQUI, Érica Miranda dos Santos; GUIMARÃES, Mariana Costa; SOARES, Denise; VELASQUES, Luiz André (orgs). **Guia para as concessões e parcerias público-privadas**. Vernalha Guimarães e Pereira Advogados – VG&P, Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC, 2016a.

MARTINS, José Carlos; JORGE, Carlos Eduardo Lima; SOARES, Denise.; GRACE, Geórgia; OLIVEIRA, Doca; HOLANDA, Ana Rita de; BEZERRA, Sandra; OLIVEIRA, Gesner; MARCATO, Fernando S.; SCAZUFCA, Pedro; CURI, Andréa Zaitune; ALTALE, Marcela de Lima; PIRES, Rodrigo Cintra; CASTELLI, Luiz Fernando; FERNANDES-NETO, Fernando; KARDEL, Guilherme (orgs). **PPPS e Concessões**: proposta para ampliar a aplicação em Estados e Municípios. Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC, 2016b.

MOTA, Marta de Souza; RÉGIS, Milena de Moura; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. Perfil e Percepção Ambiental dos Frequentadores do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), no Município de São Paulo/SP. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, 15 (02), 95-110, 2019.

NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; RÉGIS, Milena de Moura; SOBRAL, Kelly Graziela Barbosa. Serviços ecossistêmicos e percepção ambiental para estudos de parques urbanos. *In: Ana Paula Branco do Nascimento, Sandra Medina Benini e Érica Lemos Gulinelli (orgs). Gestão, percepção e uso de espaços públicos*. 1 ed. – Tupã: ANAP, 2019, pp.1-163.

OLIVEIRA, Fabio Arivabenne; RÉGIS, Milena de Moura; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. Parque do Carmo, São Paulo/SP: avaliação da infraestrutura e percepção dos frequentadores. *In: Anais do XVI Fórum Ambiental da Alta Paulista*, 2020.

ONU - Organização das Nações Unidas - 11 de março de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PDP – PLATAFORMA DIGITAL DE PARCERIAS. Disponível em: <http://www.parcerias.sp.gov.br/Parcerias/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

POLÍCIA FEDERAL - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/@search?Subject%3Alist=Fraude%20no%20saque%20de%20aux%C3%ADlio%20emergencia>. Acesso em: 16 mar. 2021.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques/regiao\\_leste%20/index.php?p=14290](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste%20/index.php?p=14290). Acesso em: 01 mai. 2021a.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa%20/index.php?p=14894>. Acesso em: 30 mai. 2021b.

PARQUE SÃO RAFAEL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 7 maio 2020 02h50min UTC. Estatística do histórico de revisões. ID: 58206912. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Parque\\_S%C3%A3o\\_Rafael&oldid=58206912](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Parque_S%C3%A3o_Rafael&oldid=58206912). Acesso em: 15 mar. 2021.

RÉGIS, Milena de Moura; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; CÔRTEZ, Pedro Luiz. Percepção e uso de parques urbanos para a conservação de ecossistemas terrestres. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, 8(55), 2020.

RÉGIS, Milena de Moura; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento; RAMOS, Heidy Rodriguez; FRANÇA, José Ulisses Bezerra. Avaliação, percepção e uso do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP, por seus frequentadores. *In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente - ENGEMA*, 2016.

SANTOS, Talita Batista; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; RÉGIS, Milena de Moura. **Áreas verdes e qualidade devida**: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **REVISTA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**, 8, 363-388, 2019.

SÃO PAULO (ESTADO), DERSA – DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO. PORTARIA NCDH, Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos, nº 02/2011, 13 de maio de 2015. – Ouvidoria Geral da Defensoria Pública do Estado. Assunto: Irregularidades das obras de extensão do Rodoanel – Av. Jacu-Pêssego – Zona Leste de São Paulo. São Paulo, SP. Vistas do processo realizada em: 13 mar. 2021.

SICSÚ, João; CASTELAR, Armando (orgs.). **Sociedade e economia** : estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília : Ipea, 2009. 252 p.

SRIVASTAVA, Sudhakar; KUMAR, Amit.; BAUDDH, Kuldeep.; GAUTAM, Alok Sagar.; KUMAR, Sanjeev. 21-Day **Lockdown in India Dramatically Reduced Air Pollution Indices in Lucknow and New Delhi**, India. *Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology* 105(1), 9-17, 2020.

SSM - SUBPREFEITURA DE SÃO MATEUS. Relatório Semestral de Ações e Obras - segundo semestre de 2019. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/upload/Balan%C3%A7o%202%C2%BA%20Semestre%2019\\_12\\_2019%20p-%20upl\(2\)-convertido\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/upload/Balan%C3%A7o%202%C2%BA%20Semestre%2019_12_2019%20p-%20upl(2)-convertido(1).pdf). Acesso em: 16 mar. 2021.

VEJA SÃO PAULO. Cidades. Estudo aponta que 68% de moradores de favelas não têm dinheiro para comida. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/estudo-aponta-que-68-de-moradores-de-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

XU, Kaijie.; CUI, Kangping; YOUNG, Li-Hao; HSIEH, Yen-Kung; WANG, Ya-Fen; ZHANG, Jiajia; WAN, Shun. **Impact of the COVID-19 event on air quality in central China**. *Aerosol and Air Quality Research* 20(5), 915-929, 2020.